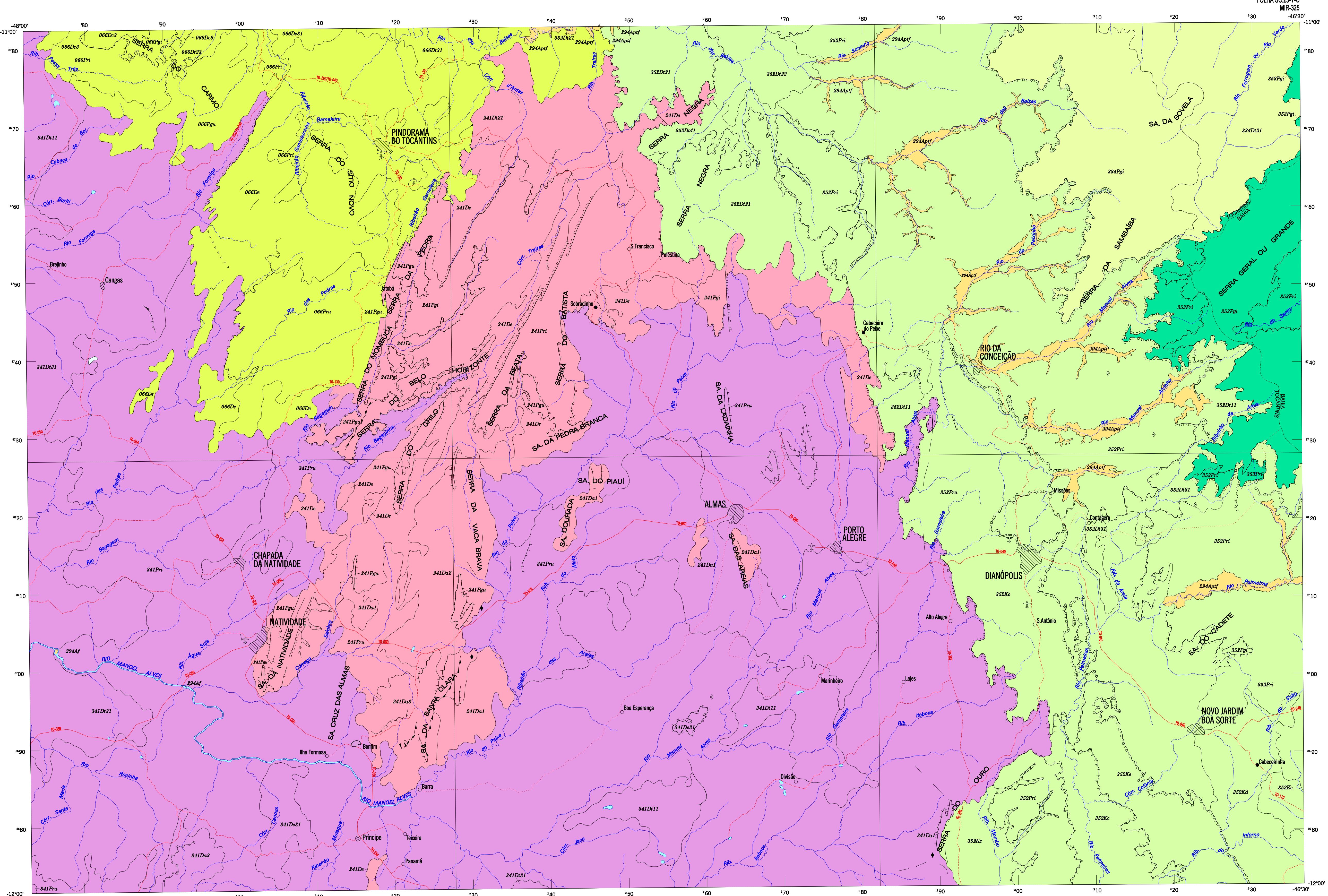


DIANÓPOLIS



LOCALIDADES	RODOVIAS	ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
CAPITAL	Autopista	Córrego permanente intermitente
CIDADE	Pavimentada	Lago, lagoa
Vila	Não pavimentada	Reservatório
Povoado, lugarejo	Outras estradas	Ribeirão
Propriedade rural	Carreiro	Corrente d'água permanente intermitente
Adeia indígena	Aeroporto	Represa, barragem
LIMITES	Campo de pouso	Cachoeira
Internacional	Porto	Comedoria
Interstadual	Cota	Iba
Intermunicipal	Balsa	
Áreas especiais	Porto, farol	
Alta Tensão		

Figura 1 - Mapa Geomorfológico da Folha SC-23-Y-C MIR-325.

GEOMORFOLOGIA

Escala 1:250.000

SISTEMA DE PROJEÇÃO UTM

DATUM HORIZONTAL: SAD-69

ORIGEM DA QUÍLOMETRAGEM UTM: EQUADOR E MERIDIANO 45° WGR*

ACRESCIDAS AS CONSTANTES: 10.000 Km E 500 Km, RESPECTIVAMENTE

2006

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de eventuais falhas verificadas nesta folha, através do tel.: 0800-18181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br

Direitos de Reprodução Reservados

(C) IBGE

DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
I. DEPÓSITOS SEDIMENTARES INCONSOLIDADOS	294 Planície Fluvial
II. BACIAS SEDIMENTARES E COBERTURAS INCONSOLIDADAS	066 Planalto Dissecado do Tocantins 334 Patamares das Mangabeiras 352 Patamares do Chapadão Ocidental Baliano 353 Chapadão Ocidental Baliano
III. EMBASAMENTOS EM ESTILOS COMPLEXOS	241 Serra da Natividade 341 Depressão do Alto Tocantins

MODELADO DE ACUMULAÇÃO

Apf - Planície e Terraço Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, periódica ou permanentemente alagada, podendo comportar meandros abandonados, ligada com ou sem ruptura de declive a patamar mais elevado.

MODELADO DE APALINAMENTO

Pgl - Pediplano Degradado Inundado. Superfície de aplaínamento parcialmente conservada tendo perdido a continuidade em consequência de mudança do sistema morfo-genético; geralmente dissecada e separada por escarpas e ressaltos de outros modelos de aplaínamento e de dissecação correspondentes aos sistemas morfogenéticos subsequentes. Aparece frequentemente mascarada, ou inundada, por coberturas detriticas ou alteração, constituídas de latossolos.

Pgu - Pediplano Degradado Desnudado. Superfície de aplaínamento parcialmente conservada tendo perdido a continuidade em consequência de mudança do sistema morfo-genético; geralmente dissecada e separada por escarpas e ressaltos de outros modelos de aplaínamento e de dissecação correspondentes aos sistemas morfogenéticos subsequentes; desnudada em conseqüência de exumação de camada sedimentar ou de limpeza de cobertura preexistente.

Pri - Pediplano Retocado Inundado. Superfície de aplaínamento elaborada durante fases sucessivas de retocada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplaínamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura rasa de material de alteração mas geralmente apresenta rochas pouco alteradas truncadas pelos processos de aplaínamento que desnudaram o relevo.

MODELADOS DE DISSECAÇÃO

D - Homogeneia. Dissecção fluvial que não obedece a controles estruturais nítidos, definida pelo combinação das variáveis formas de topo, densidade de drenagem e aprofundamento das incisões. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Densidade Drenagem	Muito Grossa	Aprofundamento das Incisões				
		Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Grossa	14	12	13	14	15	
Média	21	22	23	24	25	
Fina	31	32	33	34	35	
Muito Fina	41	42	43	44	45	
	51	52	53	54	55	

Em destaque os índices mapeados nesta carta.

D - Diferencial. Dissecção marcada por controles estruturais evidentes, definida apenas pelas variáveis formas de topo e aprofundamento das incisões, já que o padrão de drenagem e a sua densidade são controlados pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Formas de Topo

a- Conjunto de formas de relevo de tops estreitos e alongados, escarpadas em rochas do embasamento cristalino, definidas por vales encaixados. Os tops de sparência aguda são resultantes da interceptação de vertentes de declividade acentuada, entalhadas por sulcos e ravinas.

c- Conjunto de formas de relevo de tops convexos, escarpadas em rochas sedimentares e do embasamento cristalino, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade de inclinação mediana, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t- Conjunto de formas de relevo de tops tabulares, conformando feições de ramblas inclinadas e lombadas, escarpadas em rochas sedimentares e do embasamento cristalino, denotando eventual controle estrutural. São em geral definidas por vales rasos, apresentando vertentes de pequena a média declividade. Resultam da instauração de processos de dissecação atuando sobre superfícies de aplanação.

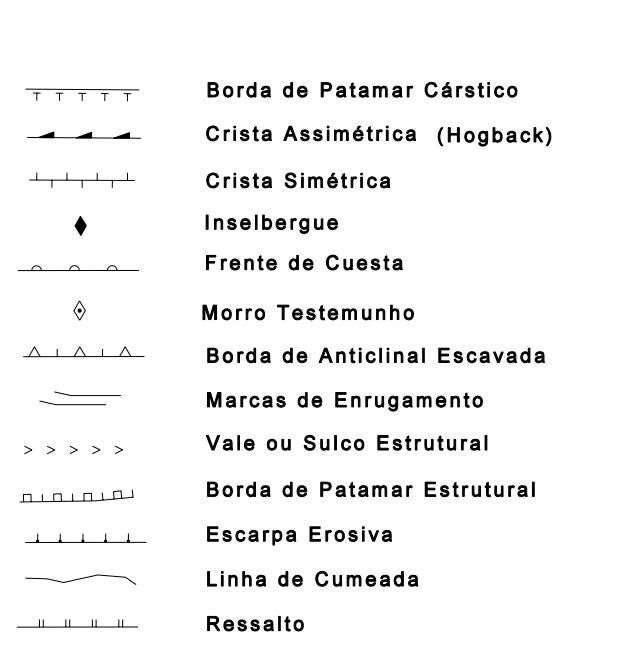
d- Estrutural. Dissecção fortemente controlado pela estrutura, geralmente identificada em áreas de rochas metassedimentares intensamente dobradas e falhadas. É caracterizada por compartimentos de formas de relevo irregulares enquadrando planos desnudados, com sulcos e ravinas entalhados na rocha só ou pouco alterada.

MODELADOS DE DISSOLUÇÃO

Kc - Carste Coberto. Conjunto de formas de dissolução ocorrentes em superfície maskadas por argilas e outros produtos de calcificação, detritos e solos.

Ke - Carste em Exumação. Conjunto de formas de dissolução parcialmente expostas em superfície por erosão de uma cobertura preexistente.

FORMAS SIMBOLIZADAS



NOTA DE CRÉDITO

Carta elaborada em 2006 a partir de dissecação das informações do Projeto RADAM-BRASIL, atualizada com base no Manual Técnico de Geomorfologia (IBGE, 1999) e interpretado de imagens de radar (1979) e do satélite LANDSAT-5 (1999) e em trabalho de campo, pela equipe de Geomorfologia da Gerência de Recursos Naturais, da Unidade Estadual do IBGE na Bahia, em cumprimento às atividades do Projeto Sistematização de Informações sobre Recursos Naturais, da Diretoria de Geociências do IBGE.

